

## O PROCESSO EVOLUTIVO

Saudações, queridíssimos amigos. Bênçãos para todos os presentes. A felicidade e o amor seguem-se à verdade – ao compromisso com a verdade, qualquer que ela seja. No fundo do seu coração está a semente de todos esses potenciais: verdade, amor, felicidade, sabedoria e paz. Vocês possuem esses atributos, esses estados de ser, em grande quantidade e qualidade. Cabe a vocês concretizá-los, o que vocês fazem em primeiro lugar concebendo a existência dessas potencialidades no mais recôndito do seu ser. Em seguida, pensem na difusão desses potenciais dormentes, para despertá-los e espalhá-los no exterior, a fim de que eles cresçam das regiões interiores para as regiões exteriores da sua vida.

O tema da palestra desta noite é o processo da jornada evolutiva, pois é uma jornada. Este processo passa a ser percebido gradativamente à medida que vocês crescem em função de seus esforços no caminho. O processo é algo que vocês vêem cada vez mais como uma realidade orgânica que se comunica com vocês. Ele tem leis próprias, sequências próprias, ritmo próprio, enorme sabedoria própria, e sentido interior próprio. No início do caminho, vocês têm uma noção vaga e ocasional dele, mas à medida que avançam, à medida que se tornam mais ancorados na verdade interior, vêem esse processo se desdobrar como um acontecimento extremamente natural, como um organismo vivo.

O erro que vocês cometem é acreditar que esse acontecimento orgânico, esse processo, é resultado da decisão de vocês de seguir tal caminho, um caminho no qual vocês se encontram e se desenvolvem. É um equívoco. Esse processo existe sempre. A única diferença é que quando vocês não estão em um caminho que ativa a percepção da sua realidade interior, quando vocês ainda estão cegos e ignorantes a seu próprio respeito e, portanto, em igual medida a respeito do universo, vocês ficam totalmente cegos a esse processo que se desenrola em seu íntimo. Assim, em primeiro lugar, é extremamente importante vocês entenderem essa diferença, meus amigos. O processo não é algo que acontece apenas depois que vocês começam a seguir um caminho de desenvolvimento. No entanto, entrar e avançar nesse caminho permite a vocês voltar a atenção para algo que sempre existiu, mas que vocês não haviam notado e acima tudo, que vocês serão capazes de seguir, de acompanhar, no qual podem envolver a personalidade do ego, em vez de deixá-la ficar para trás.

Esse é outro aspecto do despertar da consciência, e nesse sentido esta palestra também é uma continuação da anterior. A consciência não é algo que ocorre de súbito. Ao contrário, é um processo de despertar para algo que sempre esteve presente. A consciência que desperta percebe subitamente acontecimentos psíquicos, acontecimentos interiores e também acontecimentos exteriores, estados de ser do eu e dos outros, ligações e inter-relações entre pessoas e coisas, entre a consciência individual e cósmica. Por que isso sempre esteve presente? Porque o tempo não passa de uma ilusão da mente limitada. E a limitação dessa mente também é responsável pela não percepção do que está presente. À medida que a mente fica menos limitada, ela passa a ser capaz de perceber o que está

presente. É fundamental, meus amigos, não confundir isso com a “sequência de acontecimentos”, pois essa nova percepção ativará um aspecto da sua consciência que ainda está dormente: o poder de perceber o real. No estado dormente, o homem sempre confunde causa e efeito, sempre olha pelo lado errado do telescópio, ficando assim ainda mais confuso.

Pois bem, agora vocês podem começar a pensar no processo da sua jornada interior, da sua jornada evolutiva como algo que sempre esteve presente, como algo permanente, quer vocês saibam, quer não. Vamos falar agora mais especificamente sobre esse processo, para ajudar vocês no auto-conhecimento, para que vocês possam começar a se concentrar na direção certa. Eu poderia comparar esse processo evolucionário que existe em todos os aspectos da consciência, em todas as entidades, em todas as realidades orgânicas a uma jornada – uma jornada contínua.

Muitas vezes o homem sonha que está em um trem ou prestes a tomar um trem e com medo de perdê-lo, ou já perdeu o trem, ou está tentando não perdê-lo, ou está saindo de um trem. Esses são sonhos recorrentes de quase todos os seres humanos. São sonhos universais que surgem esporadicamente. Quando surgem, transmitem a vocês o seu relacionamento com o seu próprio processo. Vocês acompanham o movimento do trem? Ou ficam para trás? O processo prossegue enquanto o trem continua sua viagem, porém a consciência do ego tem uma escolha. Pode optar por seguir junto com o trem, ou ficar para trás. Essas escolhas não são sempre feitas conscientemente, mas mesmo assim denotam uma nítida intencionalidade. (Gostaria de observar, entre parênteses, que se vocês não tiverem sonhos com trens, isso não é uma indicação nem uma prova de que estão seguindo a jornada interior. O inconsciente nem sempre consegue enviar essa mensagem ao consciente, ou envia as mensagens de forma diferente.)

Por exemplo, quando uma pessoa decide seguir um caminho como este, decide pesquisar a si mesma, decide dar mais sentido a sua vida, trata-se de uma escolha da mesma forma que quando ela decide não proceder assim, independentemente das justificações e desculpas que venha a fabricar para si mesmo. Quando ela vai vivendo cada dia como se isso não importasse, trata-se de uma opção tão ativa e nítida como quando ela se permite sentir o impulso interior de fazer essa jornada interior. Quando ela é passiva e inerte, trata-se tanto de uma opção como quando ela é ativa e toma a iniciativa. Todas essas são opções. Vocês acompanham o processo evolucionário interior ou ficam para trás?

A escolha é determinada pelo grau em que se dobram ao medo e à resistência sempre existentes, e tão tragicamente deslocados. Porque, se alguma coisa deve ser objeto de temor e resistência é o não movimento, a estagnação, a recusa em acompanhar o processo que se desenvolve a partir do seu ser mais íntimo como a mais sábia, a mais significativa realidade possível. Portanto, meus amigos, quando resistem em acompanhar o movimento interior que é tão mais sábio, tão mais profundo do que o cérebro humano pode conceber, vocês tomam uma decisão, uma decisão de peso. E é importante entenderem o que essa decisão significa. O que está implícito nela? E quais são suas ramificações?

Quero dizer agora que a decisão em pauta não é apenas entrar ou não em um caminho como este. Mesmo se tiver sido tomada e estiver sendo seguida a decisão geral de trilhar um caminho como este, mesmo que tenha sido assumido um compromisso genérico, podem mesmo assim existir áreas mantidas sob reserva. “Só vou até aqui e não mais longe. Neste aspecto não vou seguir o trem interior do meu movimento. Vou parar aqui e ficar para trás, não vou ceder nem mudar. Vou até

esse ponto e depois desço do trem, mesmo continuando a seguir o Pathwork com relação a outras áreas”. Vejam, meus amigos, na realidade psíquica é possível estar no trem em alguns aspectos, e estar fora dele em outros. Esses outros aspectos têm muito peso, porque criam um desequilíbrio, uma discrepância. Vocês desceram do trem em algumas áreas, meus amigos, e será que ficaram parados em alguma estação no meio do caminho com a intenção de depois embarcar de novo? Mas vocês não percebem que o trem não espera? O movimento interior segue o plano intrínseco e, quando o ego desce, o movimento interior continua mesmo assim. Nesse caso, é muito mais difícil recuperar o terreno perdido. Quem se encontra nessa difícil situação vivencia longos, prolongados estados de desarmonia, ansiedade, crise, depressão, turbulência.

Claro que, realisticamente, é impossível o homem acompanhar sempre, o movimento interior cem por cento. Se ele tivesse tal consciência, não estaria no estado humano. O estado humano é, em si mesmo, o resultado da desconexão, e por isso é preciso lutar para reencontrar a conexão com a realidade interior. Portanto, nenhum ser humano, nenhum seguidor do caminho pode afirmar que nunca passa por períodos de escuridão e crise. Isso é inevitável, e é bom que seja assim, porque esses estados são lembretes, mensagens, sinais para incitar o homem a fazer esforços coordenados para encontrar de novo a harmonia com o significado interior do processo individual. Mas estou falando aqui de estados prolongados de desarmonia, de fuga, de resistência em larga escala de lidar com determinadas áreas do eu. A questão pode ser enunciada simplesmente dessa forma: Vocês estão totalmente comprometidos com a totalidade do seu ser, com a verdade completa, com a total não evitação, com a verdadeira submissão à vontade de Deus? Somente vocês podem dar uma resposta verdadeira a essa questão. É fácil vocês descobrirem a resposta, desde que queiram. Vocês podem determinar facilmente se e como omitem alguma coisa, quais são as áreas em que vocês não se abrem e se mostram reservados, e onde negam o processo sagrado do movimento interior para a realidade divina.

Sempre ocorre uma batalha de alguma espécie para que vocês entendam os sinais, as mensagens, as direções do processo interior, para que ele retome seu ritmo. Cada parada é um atraso muito maior do que vocês imaginam. Quando falo de atraso, não quero dar a impressão de que vocês devem ter uma atitude mental de pressa e precipitação, mas sim que devem perceber e talvez aprender a sintonizar-se com o movimento do seu processo e aprender a entender suas mensagens e seu significado, bem como aprender a entender o significado do medo e da resistência que faz vocês ficarem para trás e descer do trem, por assim dizer.

Se vocês examinarem de fato a essência mais fundamental desse medo e resistência e traduzirem seu significado, será inevitavelmente algo como: “não confio na realidade divina. Não confio na vida divina. Não confio no meu eu superior. Não confio na criação de Deus e na vontade de Deus para mim e em mim. Prefiro confiar nas defesas do ego e nos bloqueios de proteção, por mais destrutivos que eles sejam. Posso me arrepender dessa destrutividade, mas como confio mais nela do que em Deus, vou continuar a conservá-la.” Assim, vocês preferem confiar na pseudorrealidade da suas concepções equivocadas, dos seus insignificantes medos e defesas, da falsa segurança, das ilusões do comodismo e da sedução da linha de menor resistência. Vocês confiam em especial na ilusão de que não é necessário acompanhar o movimento do processo evolutivo. Assim, vocês não se permitem nem mesmo ter consciência de que ele existe. Vocês não confiam na beleza do movimento interior, e vocês confiam na estagnação decorrente de interromper esse movimento. Vocês não confiam na verdade e confiam na negação da verdade. Vocês não confiam na sensibilidade que tem às mensagens do seu processo. Vocês nem mesmo dão a si mesmos uma oportunidade de descobrir o

quanto Deus, o processo, a verdade e o compromisso total de confrontar tudo o que existe em vocês e, portanto seguir o seu processo, pode ser confiado; ao mesmo tempo se desesperam com as constantes decepções, recusando-se a associá-las ao fato de que vocês confiam sistematicamente nas coisas erradas. Vocês preferem confiar em pensamentos que são desejados (onde se confunde os próprios desejos com a realidade), adotando o lema de que aquilo que não conhecem não existe e não pode atingir vocês. Vocês negam que negligenciam o potencial que têm. Assim, criam mais ilusão, mais falsa realidade, e ficam mais desligados, mais confusos, mais vazios – preferindo não entender a razão e colocar a culpa na vida madrastra. O tempo todo vocês temem e resistem à verdade e à beleza, à realidade benigna em que poderiam viver. Pode ser que isso não se aplique inteiramente a todos, mas mesmo se se aplicar apenas a uma parte de vocês, a alguns aspectos, representa um desperdício, uma luta desnecessária.

Pensem em tudo isso, meus amigos. Ponderem a questão da confiança mal depositada e da desconfiança mal depositada que fazem vocês decidirem saltar do trem, deixá-lo passar e ficar para trás – mesmo que seja temporariamente, trata-se de ficar para trás. Portanto, meus amigos, é muito importante prestarem contas a si mesmos de suas decisões, confiarem e examinarem essas questões – ainda que deem um jeito de não saber que estão tomando decisões todos os dias e todas as horas da vida. São decisões sobre o que pensar, de que forma encarar os acontecimentos da sua vida e a sua reação a eles, sobre como dirigir a atenção na vida cotidiana – para as projeções exteriores das realidades interiores ou para as próprias realidades interiores. Todas essas são decisões que vocês tomam constantemente. E se vocês se perguntarem qual é o significado dessas decisões – que são verdadeiramente decisões – pelo menos vão parar de criar uma realidade ilusória e falsa que gera tanta dor e tanto medo. “Realidade ilusória” pode parecer uma contradição, mas não é, pois as pessoas constantemente fabricam realidades temporárias e ilusórias – e acreditam nelas. A vida na terra é o melhor exemplo disso.

Assim, é fundamental que se questionem seriamente sobre o ponto em que se encontram em relação ao seu processo, e o que isso significa. Depois de terem respondido, a pergunta seguinte deve ser: qual é o significado dessa resposta? Vocês estão realmente se deixando guiar pelo movimento interior, vencendo a linha de menor resistência para acompanhar esse movimento? É somente no começo de cada decisão que o fato de tomá-la parece exigir um grande esforço. Esse esforço também é uma das ilusões que vocês criaram, por acreditarem constantemente em falsidades (nesse caso, acreditar que o não movimento não exige esforço e que o movimento é uma luta). Na realidade, o que exige esforço é ficar para trás e lutar contra o movimento, enquanto a descontração interior, fácil, sem esforço, reside na harmonia que é estabelecida entre o ego e o processo interior de movimento, através da decisão de acompanhar a mesma velocidade do seu processo e descobrir o que ele significa.

Isso me leva ao próximo aspecto desse tópico, ou seja, não existe nenhum acontecimento nas suas vida, grande ou pequeno, externo ou interno, que não seja uma mensagem intrínseca ou uma manifestação significativa do processo como um todo. A tarefa e o caminho de vocês consistem realmente em decifrar essas “mensagens”, entender o significado por trás dos acontecimentos ou estados de espírito pelos quais passam. Vocês vão conseguir, na medida em que se esforçarem conscientemente nesse sentido – nem sempre imediatamente, nem sempre em linha reta. Mas o significado surgirá, com certeza, inexoravelmente. E quanto mais isso acontecer, maior será a segurança, a paz, a alegria de vocês. Inversamente, o significado da vida e das experiências, de seus estados de espírito e de seus estados mentais jamais assumirão maior profundidade sem esforço e compromisso

combinados. Na medida em que não houver tal esforço e compromisso, a vida de vocês será estéril, dominada pela ansiedade.

Quando consideram os acontecimentos da sua vida como fatos isolados e aleatórios, a vida necessariamente parece não ter sentido, ser assustadora, confusa, opressiva. Quando começam a perceber o incrível sentido e o significado, a mais ampla sabedoria e o propósito de cada acontecimento – como é profunda a sua ligação, a sua integração com a sábia totalidade da sua vida, das sequências da vida – todo o medo e confusão fatalmente se desfazem, porque tudo que acontece a vocês tem um profundo sentido e relação. Essa percepção só pode ser adquirida quando a consciência exterior está disposta a fazer o esforço e disposta a superar a tentação sempre presente de sucumbir à linha de menor resistência. Normalmente, vocês separam as coisas – esse acontecimento, esse estado de espírito, esse clima interior, essa reação emocional específica – como uma dessas coisas que acontecem devido a uma coincidência isolada, solta. Mesmo aqueles que racionalmente já deixaram de acreditar em coincidência continuam reagindo emocionalmente como se acreditassem, como se a experiência fosse um produto das coincidências. “Se isso ou aquilo tivesse acontecido de outra maneira, eu poderia ser feliz”. Ou “se essa pessoa pudesse ter outra reação, tudo estaria bem”. Essas reações comuns, embora não necessariamente expressas exatamente com essas palavras, indicam a subsistência da crença de que a vida acontece ao acaso e que o seu estado de espírito depende dos outros e de circunstâncias que pouco ou nada têm a ver com a realidade significativa por baixo da superfície. É por isso que vocês ficam deprimidos, ansiosos, confusos. É somente quando perguntarem a si mesmos com relação ao que lhes acontece todos os dias e todas as horas: “Isso pode ser uma mensagem, um reflexo, uma indicação ou um sinal de um quadro maior da minha vida e seu rumo que eu ainda não entendi completamente?” Que vocês obterão respostas significativas, que a realidade interior coesa se revelará. Depois disso, todas as pequenas peças da sua vida, das suas experiências, do seu estado de espírito se encaixarão. Acreditem, meus amigos, nada do que lhes acontece precisa ser exatamente daquele modo, e não porque estejam predestinados, por obra de alguma divindade, a receber determinadas punições ou recompensas. Esse tipo de raciocínio foge totalmente da questão verdadeira. A verdade é a seguinte: as suas experiências são o produto do ponto em que vocês se encontram na jornada interior, de acordo com o seu próprio processo. É por isso que vocês não podem estar em nenhum outro lugar.

Vamos supor que um organismo, humano ou qualquer outro, esteja muito enraivecido, tenha uma grande dose de rejeição por si mesmo, esteja muito impaciente porque seu processo de crescimento só se completou até a metade. Vamos supor que uma criança esteja muito enraivecida e impaciente, cheia de culpa e autorrejeição, por ainda não ser um adulto. Isso não seria uma bobagem? O processo de crescimento é em si mesmo belo, significativo, merecedor de respeito. Ocorre o mesmo com o processo evolucionário que inclui a purificação das distorções e da negatividade. Se um organismo cresceu apenas até a metade, é exatamente nesse ponto que o organismo está, e repreendê-lo (ou sua consciência se repreender por isso) não faz sentido. É somente quando essa situação é plenamente aceita e não obstruída, quando seu significado e respectivos desdobramentos estão claros (o que inclui uma clara avaliação do efeito da negatividade), que o processo de crescimento pode prosseguir sem empecilhos. A rejeição do estado atual e a raiva contra ele são empecilhos que funcionam como barricadas impedindo o “trem” de seguir seu curso. Se vocês aplicarem esse princípio ao nível físico, é fácil ver. Imaginem que vocês espremam um organismo em crescimento em um recipiente apertado. Isso frustraria o crescimento e aleijaria o organismo. Acontece o mesmo com os processos mentais e psíquicos. A má compreensão da dinâmica do crescimento, da necessidade do crescimento, de seu significado, com seu processo de purificação, expansão da cons-

ciência e aprofundamento da percepção, a sensação de impaciência com a situação atual têm como resultado unicamente o ódio por si mesmo, a negação, a repressão, a autojustificação e a projeção nos outros – e, portanto mais negatividade, culpa verdadeira, maior confusão, em resumo, a incapacitação do organismo em crescimento.

À primeira vista pode parecer que essa atitude de impaciência com o estado limitado do eu indica uma grande vontade de crescer e a receptividade a um estado e uma consciência mais perfeita. Esses atributos, naturalmente, são as qualidades divinas originais por trás da expressão distorcida – e é bom saber disso. Mas é igualmente importante saber que a forma de manifestação está distorcida e longe de incrementar o processo de crescimento.

Vocês poderão saber onde estão, assim que se livraram da carga adicional e desnecessária da negatividade e da negação do seu estado atual. A negação e a repressão levam a autojustificação, à culpa destrutiva, à inculpação dos outros. Essas são cargas desnecessárias e adicionais das quais vocês se desembaraçam com a ajuda do Pathwork. Então, podem perceber seu estado atual, que é a razão de terem iniciado o processo de evolução e a sequência de encarnações. Assim, vocês são parte do plano divino de levar luz ao vazio. Onde quer que a consciência manifesta tenha “esquecido” sua conexão e perdido contato com sua natureza divina, é aí que reside a tarefa de vocês, destinada a restabelecer essa conexão.

A ignorância desses princípios e verdades resulta no ódio ao estado atual incompleto, o que por sua vez resulta em ódio do eu e, portanto medo do eu, e portanto em resistência à totalidade do seu ser – de deixar que ele se manifeste, encará-lo imparcialmente, avaliá-lo objetivamente, instilar nele a verdade. Vocês poderão ver a sequência lógica dos acontecimentos psíquicos, aqui claramente demonstrada. Quando deixarem de ter medo e ódio de si mesmos, não terão medo e não resistirão à jornada. Vão seguir junto com ela. Quando nada tiverem a temer em si mesmos, nada terão a temer na jornada da vida, na mudança – pelo contrário. Vocês vão olhar para as diferentes paisagens com alegria e animação, totalmente confiantes. Vocês precisam entender, meus amigos, a ligação inexorável entre o medo do eu e o medo da vida em oposição ao compromisso total com o eu e, portanto, a crescente perda do medo do eu e, portanto, a confiança na vida. Assumir um compromisso total consigo mesmo significa assumir um compromisso total em seguir harmoniosamente o movimento do seu processo. Odiar e rejeitar o estado atual significa temer a si mesmo, o que significa obstruir a jornada e o movimento. Ou seja, “perder o trem”.

Cada processo é intrinsecamente o seu próprio, é intrinsecamente diferente do próximo. Cada pessoa tem sua própria realidade, mesmo que essa realidade esteja de acordo com a realidade universal baseada em suas leis e verdades. A aceitação do estado em que se encontram leva a acompanhar o seu movimento, o seu processo, e deixar, sem medo, que aquilo que existe venha à tona. Portanto eu lhes digo, meus amigos, permitam que essas palavras sejam um incentivo e uma inspiração para assumirem um compromisso mais completo com a totalidade do seu ser. Dessa forma vocês passarão a ter confiança no processo interior e entenderão sua beleza verdadeiramente celestial! Vocês entenderão sua linguagem, que se revelará a vocês, e através da qual vocês vão descobrir a incomensurável beleza desse processo, sua sabedoria, seu significado, e a paz que contém. Vocês sentirão a vida sempre presente que conhecem e possuem e da qual fazem parte, independentemente das manifestações exteriores. Essas manifestações exteriores são em si mesmas, como eu disse, uma parte viva e significativa do todo, mesmo que pareçam temporariamente dolorosas, feias e sem vida. Mas quando é feita a ligação entre essas manifestações e o seu processo, a percepção muda radicalmente.

O que era visto como não tendo sentido, e portanto assustador e feio, passa a ficar subitamente impregnado de sentido divino.

Diversas leis se aplicam ao processo evolutivo interior. É preciso não confundir essas leis com as leis gerais universais que se aplicam a todos os estados de consciência e a todas as entidades. Elas se aplicam àqueles que estão além do processo evolutivo, àqueles que ainda não entraram no processo evolutivo e àqueles que estão nesse processo. Mas existem também as leis do próprio processo, que se aplicam apenas aos que já entraram nele. Vocês vão conhecer algumas dessas leis no decorrer das palestras futuras. Por enquanto, gostaria de falar sobre duas importantes leis que serão de muita utilidade no seu trabalho.

A primeira é que quanto mais a consciência interior está avançada nesse processo – ou em outras palavras, quanto maior a potencialidade espiritual de acompanhar o processo, de ter consciência dele, de entendê-lo e saber seu significado – tanto maior será a repercussão se essa potencialidade não for concretizada. Se uma pessoa, por exemplo, está pronta para seguir esse caminho difícil de autoconfrontação e crescimento, mas resistir a suas experiências e estados de espírito, ela não terá paz, alegria, significado e vivacidade, o que não é verdade apenas em relação à pessoa que ainda não chegou a ponto de poder seguir esse caminho. Quando falo de repercussões, não estou me referindo necessariamente a tragédias, embora isso também faça parte do quadro. Quanto maior a discrepância entre o potencial espiritual de uma pessoa e o rumo real que ela toma na vida, tanto mais graves são suas experiências. No entanto, muitas vezes não é apenas um acontecimento trágico que indica essa discrepância. Pode acontecer com mais frequência um estado crônico de depressão, ansiedade e, na verdade, separação! O mesmo princípio se aplica àqueles que já estão num caminho como este. Elas podem ter um compromisso geral, mas criar uma “reserva” com uma parte de si mesmas. Elas não comprometem a totalidade do seu ser com o processo. Elas se retraem por medo, vergonha, segredo, esperando que isso não tenha importância. A cegueira inevitável que daí resulta, mesmo que seja passageira, traz necessariamente experiências desconcertantes, dolorosas, inquietantes, confusas, ou que simplesmente levam embora a paz momentânea.

Quando aprendem a encarar diariamente, ou até mesmo a cada hora, a sua vida em termos de qual o estado de espírito em que se encontram, a experiência por que passam, as percepções que têm revelam em relação ao seu processo; nesse caso vocês acompanham o processo, e também poderão perceber que a perturbação também é o reflexo de uma certa cegueira. Muitas vezes essa cegueira se refere a algo totalmente diferente do que vocês, meio conscientemente, temem e supõem. No momento em que souberem disso, vocês contarão com a liberdade e a possibilidade de usar esse conhecimento como um gabarito, como um portal, como uma chave. Vocês precisam deixar que a discrepância entre o processo e o estado do ego se acumule criando mais elementos de perturbação, para que as repercussões sejam ainda mais desagradáveis? Isso não é uma punição, meus amigos. É a graça de Deus que fez as coisas assim, para ajudá-los a não ficar para trás numa estagnação inútil, para dar um incentivo, desde que decidam abrir os olhos, para usar essas experiências e orar profundamente pedindo orientação para entenderem e serem receptivos à orientação, para se entregarem à vontade de Deus e cumprirem essa vontade. Deixem-se arrastar por ela. Por um lado, vocês precisam se esforçar ao máximo para ver, compreender, procurar profundamente o significado, vencer a resistência. Por outro lado, precisam se render ao movimento interior que os arrastará. Essas não são premissas contraditórias, são atitudes interdependentes. Façam um esforço para superar, com os atributos do ego; mas também passem do controle do ego para a orientação da vontade divina interior e do movimento interior. Dessa forma a potencialidade de vocês, desde que sempre atualizada,

criaria uma vida irrepreensivelmente pacífica e feliz. Como estão em uma concha humana de cegueira e precisam lutar contra os aspectos de si mesmos que ainda não foram percebidos e desenvolvidos, vocês precisam usar exatamente esse bloqueio do seu potencial como um incentivo que lhes dará a oportunidade de evitar ficar para trás e evitar as repercussões, até um grau considerável. O grau é o que realmente importa, pois como eu disse alguma cegueira é inevitável.

Quanto mais o seu caminho avançar, mais vocês tomarão ciência do significado interior do processo. Vocês podem tomar a menor manifestação de perturbação e perguntar a si mesmos: “O que isso significa em termos do meu processo interior? O que não estou enxergando? O que eu poderia ver por um outro prisma?”.

A segunda lei sobre a qual gostaria de falar é fazendo conexões. Quando são feitas conexões, o processo evolui esplendorosamente. Quando não são feitas ligações, o processo fica oculto e os acontecimentos assumem uma aparência isolada e inquietante. Pois bem, há ligações a serem feitas, principalmente entre as experiências exteriores e o processo interior por um lado, e por outro lado, entre as atitudes interiores que parecem totalmente dissociados entre si. Vou falar sucintamente de ambas.

As primeiras conexões entre a vida exterior e os estados de espírito, reações e processo interiores – só podem ser feitas da maneira como eu disse anteriormente: primeiramente vocês devem considerar a possibilidade de tal conexão e ficarem receptivos à sua percepção. No momento em que vocês fazem essa pergunta e assumem uma postura de aceitação para receber o significado, o significado vai se revelar, mais cedo ou mais tarde. À medida que esses significados ficam claros, à medida que vocês começam a ver todas as experiências como acontecimentos intrinsecamente significativos em termos da sua realidade interior total e em termos do seu caminho total, bem como de todas as partículas dele provenientes, vocês adquirem um entendimento totalmente novo e infinitamente mais conectado da vida.

A segunda categoria, fazer associações entre os aspectos interiores – aspectos problemáticos, por exemplo – é algo que vocês começam a experimentar à medida que avançam no caminho. Mas muito mais que isso pode e vai acontecer. Vocês descobrem, no decorrer do caminho, problemas aparentemente isolados (exteriores e interiores), defeitos, deficiências, impurezas, conflitos, dificuldades cuja dinâmica interior vocês ainda desconhecem – que parecem nada ter a ver um com o outro. No entanto, quando investigam mais a fundo, vêem que existe uma ligação direta entre essas atitudes e aspectos aparentemente dissociados. Por exemplo, que ligação poderia haver entre uma dificuldade em ter relacionamentos satisfatórios e um bloqueio na carreira? Ou que ligação poderia haver entre uma atitude de ganância e abuso por exemplo, e a insatisfação sexual? Ou entre a submissão, a falta de autoafirmação, por um lado, e a hostilidade encoberta, de outro? Eu poderia dar muitos outros exemplos. Ver a ligação entre eles lhes dará uma nova noção de significado, totalidade e entendimento. De repente, as coisas deixarão de ser tão fragmentadas e geradoras de ansiedade. A princípio é possível que vocês só percebam que essas diversas associações formam um todo, mas pouco a pouco isso será mais que uma simples noção. Será um entendimento profundo, real e forte. As partes do todo se juntam. Não existe nada em vocês que não tenha ligação com todo o resto, seja bom, mau ou indiferente, seja positivo ou negativo. Não apenas os diversos aspectos positivos, que parecem ser de espécies diferentes, estão ligados entre si, não apenas os diferentes aspectos negativos estão ligados entre si, mas também os aspectos negativos e positivos estão diretamente ligados



entre si, no plano interior.

Para estabelecer essas ligações vocês podem e devem usar sua capacidade mental até o ponto em que puderem, quase como se fosse um exercício mental. Até certo grau, isso pode ser proveitoso. Mas, basicamente, é algo que precisa vir de dentro. Vocês precisam deixar que as faculdades da intuição mostrem as ligações. Nesse momento, tudo assumirá um novo formato, um novo contorno.

É muito importante vocês entenderem essas duas leis. Espero que esta palestra contribua para a sua opção consciente de descobrir o que significa a sua vida exterior em termos do seu processo interior, para fazerem a escolha renovada e diária de assumirem o compromisso de confiar no movimento desse processo, acompanhá-lo e não ficar para trás. Quanto mais vocês fizerem isso, tanto mais estimulados ficarão a sua consciência e sistema energético, tanto mais alegre, pacífica, segura e significativa será sua vida – significativa em termos do processo criativo total, não apenas em relação ao tempo da vida atual. Vocês saberão e sentirão mais profundamente que fazem parte de um processo muito mais amplo, do qual a limitada duração desta vida é apenas um pequeno elo de uma cadeia muito maior.

À medida que os deixo agora com bênçãos e amor, quero dizer a todos que muitos, muitos de vocês estão demonstrando muito crescimento, passando por grandes mudanças. Existe muita devoção sincera no seu caminho e são muitos os frutos que já começam a colher. Essa é uma bela visão para nós do mundo espiritual. Vemos sua forma, vemos sua luz, vemos sua glória. E conhecemos seu valor, o quanto vocês contribuem para toda a vida cada vez que dão um pequeno passo à frente no caminho. Sejam abençoados, todos vocês, meus queridos, queridíssimos amigos. Fiquem em paz...

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.